

FHC monta grupo palaciano

São Paulo — O economista Paulo Renato Souza, coordenador da equipe de transição, confirmou ontem a montagem do grupo especial palaciano que assessora diretamente Fernando Henrique Cardoso no seu futuro governo e a reforma administrativa. Este último assunto, inclusive, foi um dos pontos da extensa pauta de trabalho do presidente eleito com a sua equipe de confiança no último final de semana, em sua residência, em São Paulo.

“O organograma não é mais problema. O problema agora é o personograma”, acrescentaram pessoas próximas ao presidente eleito.

Paulo Renato participou do final do almoço de Fernando Henrique com os candidatos do PSDB no segundo turno das eleições para governador e depois reuniu-se com Marcello Alencar, candidato ao governo do Rio, a pedido deste, para compatibilizar o programa de governo local com o do presidente eleito.

Paulo Renato explicou que a criação do grupo especial palaciano não visa esvaziar atribuições dos ministérios, e sim dar agilidade e harmonizar informações para orientar decisões do presidente eleito. Sobre a reforma administrativa, ele preferiu manter silêncio.

Etapas — O economista antecipou

que a estratégia de Fernando Henrique para anunciar o seu plano de governo poderá ter três etapas. A primeira será quando fizer o seu último pronunciamento como senador, previsto para meados deste mês. O discurso abordará os princípios gerais do seu governo. As medidas para valer serão anunciadas apenas no dia de sua posse.

A confirmação do grupo especial palaciano deu a largada para os nomes que Fernando Henrique escolherá. Paulo Renato deverá ser o homem forte do Planejamento. Ontem, ele afirmou que tudo não passa de notícia de jornal, mas foi espirituoso ao dizer que “a imprensa deve estar infiltrada nas reuniões com o presidente eleito”.

Outro nome praticamente certo é de Clóvis Carvalho, atual secretário-executivo do Ministério da Fazenda e deve cumprir a mesma função na futura equipe. Na área econômica, Pêrsio Arida, presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), deve ocupar um cargo de maior importância, que poderia ser a presidência do Banco Central. Arida manteve um encontro reservado de três horas e meia com Fernando Henrique no último sábado e voltou no domingo, para uma rápida conversa. Para a Fazenda, os nomes mais cogitados são Pedro Malan e Edmar Bacha. (AG)